

ELEIÇÕES INTERCALRARES PARA OS CORPOS GERENTES DO SINDICATO NACIONAL DOS MÉDICOS VETERINÁROS 2008-2009

Of. Circular Nº 15 /07

2007-10-26

Caros Colegas

- É consabido que as reformas institucionais e legais nas sociedades humanas, raramente são levadas a cabo pelos poderes constituídos a tempo e horas, tal como reza o velho ditado popular, “só se lembram de Santa Bárbara quando troveja”.

- Verdade é, igualmente, que no mundo de hoje, a capacidade de antecipação dos problemas, por quem de direito, embora sempre referida por estes como justificação da sua urgente aplicação, atropela, cada vez mais, princípios de comparticipação das partes interessadas nos mecanismos de tomada de decisões que a todos afectam.

- A tão incensada postura reformadora do governo nas relações laborais, quer públicas, quer privadas, são diariamente traduzidas numa enorme trapalhada que, intencionalmente ou não, colocam aos parceiros sociais, a todos eles, dificuldades na “semiologia” dos problemas e, conseqüentemente, no “diagnóstico” e acção “terapêutica” mais adequada!

- O nosso Sindicato, como parte do todo social em que se insere, não só não escapa, obviamente, ao fenómeno geral como vê agravada, sobretudo pela sua escassa dimensão numérica relativa, à sua capacidade de intervenção e influência no concerto negocial com as entidades privadas e, sobretudo, com as públicas; não apenas pela atitude autoritária e autista destas últimas mas, igualmente, pela manifesta incapacidade que demonstram em solucionar o descalabro que criaram e já não sabem como resolver e ultrapassar.

- Por sua vez, o autoritarismo que o Governo vem demonstrando, baralhando as causas com as conseqüências, afasta a participação dos cidadãos, por **temor** às conseqüências e sobretudo, por **descrença** nas decisões que a todos dizem respeito por a todos afectarem... em suma, o Governo usa da mais despodurada demagogia utilizando os impostos arrebatados (não raro indevidamente) aos cidadãos contribuintes leia-se, aos dinamizadores da economia, que gera a prosperidade e o bem estar social dos povos e nações para as suas acções propagandísticas, que fazem lembrar o velho SNI Salazarista.

- Ao **temor e descrença** de que falamos, não escapam igualmente os médicos veterinários, cuja importância social na economia, na saúde pública, na defesa da saúde e bem estar do consumidor, nos valores civilizacionais do bem estar animal, sobrepõe, em muito, a sua escassa expressão numérica comparativamente com outras profissões.

É, pois, neste quadro político e sociologicamente complexo que as nossas organizações profissionais no geral, e o sindicalismo veterinário em particular, têm que saber (ou reaprender) a movimentar-se, potenciando por todos os meios legítimos a percepção pública da sua actividade e indispensabilidade social no concerto das demais actividades produtivas.

Um tal desiderato, é naturalmente intuitivo ou mesmo "instintivo" mas, pressupõe o **reforço da participação organizacional como elemento gerador da unidade nas acções indispensáveis à superação da subalternização crescente da profissão, traduzida na sua óbvia "proletarização" salarial e, logicamente, na hierarquização e visibilidade social.**

- **Tudo o que antes dizemos é, seguramente, percebido pelos colegas!**

Hoje não é possível sem organização, programação, execução e avaliação de erros, a par da participação activa dos associados na vida associativa, alcançar o que quer que seja!

- **Apelamos, assim, à sua consciência profissional para o acto eleitoral intercalar que (gorada que foi a primeira tentativa) vamos realizar, com um atraso de um ano!**

- **O Sindicato, enquanto associação de profissionais conscientes, não pode desempenhar-se das suas prerrogativas constitucionais, de defesa dos legítimos direitos daqueles, sem a renovação dos seus dirigentes e da "praxis" sindical.**

- **De nada vale o pseudo-formalismo regulamentar e estatutário, quando o que está em questão é a adaptação às novas realidades e desafios que à profissão se colocam através dos associados dispostos a apresentar programas alternativos e inovadores, que mobilizem uma profissão hoje maioritariamente jovem e, injusta e crescentemente subvalorizada e subalternizada socialmente.**

Os actuais dirigentes do nosso Sindicato (entenda-se bem!) são daqueles que **acreditam** mais nas virtualidades da **democracia participada e fundada em maiorias verdadeiramente representativas**, do que nos formalismos circunstanciais dos Estatutos, e **não temem as rupturas** que se julgem necessárias para o sucesso dos

desígnios do todo profissional, no caso vertente, **para um activo sindicalismo médico veterinário!**

- O salvífico argumento da “estabilidade institucional” (a qualquer preço), que alguns erradamente defendem é, de facto, o inimigo maior do progresso e vitalidade das organizações e das sociedades!

- As oligarquias instaladas, estribadas no “amiguismo”, se não forem combatidas, pelo confronto de ideias e projectos, são a “certidão de óbito”, cedo ou tarde, das organizações, do progresso e do desenvolvimento da democracia (como nós a entendemos).

Caros colegas

Dito isto, fazemos apelo à mobilização das consciências e vontades dos nossos associados para a participação no acto eleitoral, designadamente através da apresentação de candidaturas alternativas ou votando no projecto que mais capaz se lhes afigurar para a defesa dos interesses e desígnios da profissão.

Lisboa, 26-10-2007

O PRESIDENTE DA MESA DA ASSEMBLEIA GERAL

João Alvoeiro

**P.S.: É IGUALMENTE IMPRESCIDÍVEL QUE REGULARIZE A SUA QUOTIZAÇÃO,
PARA A ELABORAÇÃO DOS CADERNOS ELEITORAIS
INFORMAÇÕES INDIVIDUALMENTE PRESTADAS PELOS SERVIÇOS
ADMINISTRATIVOS DO SNMV: TELEFONE 213 257 813; FAX 213 465 929;
E-MAIL snmv@mail.telepac.pt**